



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
96923	ENGENHARIA CIVIL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Engenharia Civil** da **Universidade Estadual de Maringá - UEM**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Engenharia Civil** da **Universidade Estadual de Maringá**, oferecido na cidade de **Maringá - PR**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Estadual de Maringá** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **15/4/2013 a 19/4/2013** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião **73/2013** de **23/05/2013** emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A Universidade Estadual de Maringá é mantida por recursos do Governo do Estado do Paraná.

O curso em avaliação, de graduação em Engenharia Civil, está vinculado ao Departamento de Engenharia Civil, do Centro de Tecnologia - CTC, da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

A UEM está situada à Av. Colombo, nº 5.790, no Jardim Universitário, na cidade de Maringá, Estado do Paraná – Brasil, CEP 87020-900. Foi criada pela Lei nº 6.034 de 06/11/69.

A missão da UEM é “produzir conhecimento por meio da pesquisa: organizar, articular e disseminar os saberes por meio do ensino e da extensão, para formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade”.

O Campus sede da UEM está localizado em Maringá (noroeste do Paraná), município com cerca de 350 mil habitantes e economia baseada na agroindústria e na prestação de serviços. A UEM possui características regionais e polariza mais de 130 municípios, com população estimada em 2,5 milhões de habitantes. Está presente com atividades de ensino, pesquisa e extensão em cinco campi, nas seguintes cidades do estado: Cianorte, Cidade Gaúcha, Diamante do Norte, Goioerê e Umuarama.

A Lei nº 6.034 de 06/11/69 autorizou a criação da Universidade Estadual de Maringá, por agregação das seguintes faculdades já existentes: Faculdade Estadual de Ciências Econômicas (de 1959), Faculdade Estadual de Direito (de 1966) e Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (de 1966). Pelo Decreto Estadual nº 18.109 de 28/01/70 foi criada, sob a forma de fundação de direito público, a Fundação

Universidade Estadual de Maringá (FUEM), sendo reconhecida em 11/05/76 pelo governo federal (Decreto nº 77.583) e tornou-se autarquia pela Lei Estadual nº 9.663 de 16/07/91.

Até a data de reconhecimento pelo governo federal, o modelo estrutural era de três Faculdades e um Instituto. Atualmente, a UEM oferece cerca de 60 cursos de graduação, distribuídos pelos vários campi e em diversos Centros Universitários.

O curso de Engenharia Civil funciona em período integral, com carga horária total de 4.814 h, sendo 4.634 h de atividades curriculares e 180 h de atividades complementares. O tempo mínimo de integralização é de 5 anos e o máximo de 9 anos.

O curso é coordenado pelo Prof. Dr. José Luiz Miotto, graduado em Engenharia Civil (UEL, 1985), mestrado em Engenharia Civil – Estruturas (EESC-USP, 2003) e doutorado em Engenharia Civil – Estruturas (EESC-USP, 2009). Iniciou suas atividades na UEM em 04/2008, como Professor Adjunto, jornada de 40 h semanais e regime de dedicação exclusiva. Atua como coordenador do curso desde 07/2012. Entre 1997 e 2008, atuou como docente nas seguintes IES: Centro Universitário de Lins-SP, Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL e Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

B. Contexto institucional

Após a visita, constatou-se que a UEM constitui, no âmbito acadêmico universitário, um ambiente de criação intelectual, que oferece todas as condições de ensino, pesquisa e extensão, para o curso de graduação em avaliação.

Constatou-se, na visita, que há coerência entre os objetivos institucionais (expressos no PDI da instituição) e os do curso. Há eficácia no método utilizado para conhecimento público destes objetivos, que constam de documentos.

De acordo com a legislação da IES (Estatuto, Regimento e outros), há previsão de participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo) nos órgãos colegiados, instâncias que deliberam sobre a reinterpretação e desenvolvimento dos planos institucionais e do curso. Na reunião com os alunos, foi constatado que a sua participação (considerada tímida no Informe de Autoavaliação) tem sido mais ativa, com a intensificação das atividades do Centro Acadêmico dos alunos de Engenharia Civil, dentre elas a indicação de representantes nestes colegiados, inclusive para a CPA.

Na reunião com os alunos foi constatado que, no âmbito da pesquisa, tem havido uma evolução no número de bolsistas de Iniciação Científica. As atividades de pesquisa dos docentes estão relacionadas com o Curso de Pós-Graduação em Engenharia Urbana (mestrado, vinculado ao Departamento de Engenharia Civil) e, recentemente, também ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil (na área de concentração em Engenharia de Estruturas) que entrou em funcionamento neste semestre.

De acordo com informações da página web da UEM (http://www.dec.uem.br/dec/pos_one.php), há mais quatro cursos de Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em Construção Civil; Especialização em Gerenciamento de Projetos; Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; e, Especialização em Georreferenciamento em Imóveis Urbanos e Rurais. Existe um curso de Especialização em Gestão de Resíduos Sólidos, aprovado em 2011, mas ainda não implantado.

Com relação à extensão universitária, predominam ações de prestação de serviços à comunidade, porém constatou-se que também existe um projeto de extensão em gestão de resíduos sólidos (“Pró-Resíduo”)

relacionado com a área do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, com envolvimento de alunos do curso de graduação.

A coerência entre as formas de governo e a estrutura organizacional da IES, a estrutura administrativa e de gestão, assim como os mecanismos de participação de todos os segmentos da comunidade universitária está claramente evidenciada nos estatutos e foi constatado que funcionam adequadamente. Nota-se que o segmento que mais atua na discussão e planejamento do PPC é o dos docentes. Porém, na reunião com os alunos, constatou-se que eles participam destas discussões, nos momentos que julgam adequados e de forma positiva.

Constatou-se que existe um sistema de informação que é de conhecimento e acesso público, através da página web da UEM, com um link para o portal do curso. Através deste sistema, docentes, discentes e pessoal técnico administrativo têm acesso a todas as informações pertinentes a cada um deles. Além disso, contam com uma conta de e-mail institucional individual, administrada pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da IES. Na disciplina "Introdução à Engenharia Civil", no primeiro semestre, os alunos são instruídos sobre estas facilidades. Algumas informações mais gerais, tanto sobre a IES quanto ao curso, estão disponíveis à comunidade externa.

Constatou-se que a IES conta com normas claras para garantir a participação de representantes de toda a comunidade acadêmica, além da externa à universidade, em todos os seus colegiados superiores. De acordo com os documentos apresentados, os procedimentos para eleição, seleção, designação e avaliação de autoridades, dirigentes e funcionários (tanto da IES como do curso) ajustam-se aos regulamentos e estão adequadamente implantados.

O perfil do Coordenador do Curso já foi detalhado na "Contextualização do Curso" e, assim como o das demais autoridades do curso, é coerente com a natureza e projeto pedagógico do curso. Todos são graduados em Engenharia Civil, com mestrado e doutorado na área, estão vinculados à IES em regime de dedicação exclusiva e em jornada de 40 h semanais. Estas informações foram constatadas na visita in loco, quando se notou o elevado nível de compromisso do Coordenador com o Curso e a Instituição, além de seu comprovado nível de conhecimento das questões relacionadas com os conteúdos.

As previsões orçamentárias são, majoritariamente, garantidas pelo Governo do Estado do Paraná e estão garantidas por lei, para a manutenção da IES como um todo. Para a manutenção do Departamento de Engenharia Civil, ao qual o curso está vinculado, a parcela proveniente do orçamento geral da IES é cerca de metade dos recursos próprios gerados pelo departamento. Foi constatado, nas reuniões com os vários segmentos, que esta realidade gera certa insegurança na administração do curso, porém não chegam a inviabilizar seu funcionamento.

Como é uma instituição pública, seu orçamento é atribuído pelo Estado e está sujeito a limitações por ele impostas. Constatou-se que os recursos para expansão de equipamentos de laboratório, como na grande maioria das universidades públicas brasileiras, são buscados junto a agências de fomento à pesquisa, mediante submissão de projetos de pesquisa dos docentes (principalmente vinculados a programas de Pós-Graduação). A permanência da UEM ao longo do tempo, com crescimento e ampliação da oferta de cursos, sinaliza que os recursos para financiamento de suas atividades têm sido garantidos.

Constatou-se, nas entrevistas e reuniões, que os processos de admissão de docentes, servidores técnico-administrativos e discentes estão adequadamente regulamentados no Estatuto e no Regimento Geral da UEM. É de conhecimento de toda a comunidade e a cada período de admissão são publicadas as chamadas públicas, na forma de editais.

Constatou-se na visita in loco, que a UEM conta, em sua página web, com informações institucionais e acadêmicas em abundância, com clareza, facilidade de acesso, válidas e atualizadas, permitindo o acesso de alunos e docentes a estas informações e garantindo os processos de gestão do curso.

Constatou-se, na visita, que a CPA encontra-se mais atuante do que se deduziu pelo informe de Autoavaliação. Está adequadamente constituída, com representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Reúne-se regularmente, uma vez ao mês. De acordo com relatos na reunião com a CPA, anualmente é realizada, junto aos alunos, uma avaliação das disciplinas cursadas no ano anterior. Os resultados desta avaliação são encaminhados ao Coordenador do Curso, que os repassa aos Coordenadores Pedagógicos das áreas e estes promovem a discussão dos resultados e propõe as alterações curriculares.

Com relação à gestão, a CPA realiza uma pesquisa trienal e encaminha seus resultados aos dirigentes da IES, para subsidiar a atualização dos planos de gestão. Das reuniões com os servidores técnico-administrativos, docentes e discentes, notou-se um certo descontentamento com o sistema de autoavaliação, no que diz respeito ao tipo de questionário apresentado, a divulgação dos resultados e a percepção da relação entre autoavaliação e planos de gestão. Os servidores técnico-administrativos manifestaram o sentimento de que suas opiniões não são ouvidas.

No âmbito departamental e do curso, pode-se perceber que a autoavaliação ocorre como uma atividade esporádica, ocorrida em função de requerimentos pontuais (autoavaliação da UEM, processos de avaliação do MEC e de acreditação) e não como uma ferramenta permanente de melhorias, que norteiam um plano de desenvolvimento institucional ou programas de administração.

A UEM conta com uma Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT), vinculada à Pró-Reitoria de RH e Assuntos Comunitários, de forma a cumprir bem com este indicador (bolsas de apoio, alimentação e assistência médica, dentre outros). Existem várias modalidades de bolsas: monitoria, iniciação científica, pesquisa, ensino, extensão, de trabalho, de alimentação e tem obtido bolsas PET (Programa de Educação Tutorial).

A bolsa que mais tem atraído os alunos do curso são as de IC e monitoria, porque contam como atividades complementares. Na reunião com os alunos, foi constatada a eficiência destes programas, inclusive destacando-se o apoio pedagógico prestado pelos docentes, nos horários de atendimento aos alunos.

No início do curso, os alunos ingressantes (calouros) participam de um evento no qual os responsáveis pelo curso explicam a organização e funcionamento da Universidade e do curso, sua infraestrutura e as facilidades de que dispõem, além dos direitos e deveres. Constatou-se, também, que na biblioteca existe um espaço (laboratório de informática) destinado a atividades de capacitação e treinamento dos alunos ingressantes (tanto de graduação quanto de pós-graduação) no acesso aos sistemas de consulta da biblioteca e a bases de dados.

Verificou-se que a UEM, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, além dos Centros Acadêmicos, organiza eventos culturais abertos à comunidade acadêmica, integrando seus vários campus, além de outras universidades estaduais do Paraná, abrangendo as mais variadas formas de expressão cultural e artística. Os alunos relataram várias atividades e ações de incentivo à solidariedade e responsabilidade social.

A UEM oferece, através do RU (Restaurante Universitário), três refeições diárias (café-da-manhã, almoço e jantar). Os alunos relataram que este serviço é oferecido a todos os segmentos, sem distinção, apenas variando-se a porcentagem de subsídio. No momento, o RU passa por uma ampla reforma, mas a UEM

buscou formas de atendimento aos alunos mais carentes, com apoio dos Centros Acadêmicos. Os alunos apoiam esta iniciativa, porque estão seguros de que resultarão em melhorias na prestação do serviço. Conta com diversas áreas para a prática de esportes e recreação, além das atividades culturais. Constatou-se que há programas eficientes de assistência à saúde (física e mental). Os casos simples e emergenciais são atendidos no ambulatório e os casos mais complexos são encaminhados ao Hospital Universitário (do curso de Medicina). Através do curso de Psicologia, há oferta de atendimento psicológico. Há ainda uma farmácia universitária, com comercialização de medicamentos a preços reduzidos.

C. Projeto acadêmico

Constatou-se que o perfil do egresso do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UEM está de acordo com o perfil definido pelo MERCOSUL. Os objetivos do curso estão claramente definidos nos documentos e existe coerência entre os objetivos e as atividades acadêmicas. O perfil de egresso determinado pelo curso é preciso, claro e de conhecimento público; identifica os conhecimentos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidos pelo curso de Engenharia Civil, de acordo com os critérios do Sistema Arcu-Sul. Estas constatações foram corroboradas pelas manifestações dos egressos, em uma reunião que contou com a participação de 23 egressos, dos quais 11 formados há mais de 5 anos, 3 formados entre 2 e 5 anos, e 9 formados a menos de 2 anos.

O plano de estudos do curso é coerente com o perfil desejado para o egresso. A sequência de disciplinas da grade curricular é coerente, seguindo as diretrizes clássicas dos cursos de engenharia civil. Não há repetições de conteúdos nas disciplinas. Também, constatou-se que os planos de estudo são atualizados com regularidade, conforme observado pelos documentos fornecidos pela direção do curso e relatos da reunião com os alunos. Esta reunião contou com 45 alunos, distribuídos equilibradamente por todos os anos do curso.

Constatou-se que a estrutura curricular do curso contempla as áreas do conhecimento exigidas pelo Documento de Critérios do ARCU-SUL, com conteúdos suficientes e distribuição de carga horária adequada.

Existe coerência entre os objetivos, metodologia de ensino e os conteúdos das disciplinas, assim como distribuição equilibrada da carga horária ao longo do plano de estudos. Além da carga horária teórica, algumas disciplinas também contam com aulas práticas e de laboratório. Estão previstas outras atividades, tais como, visitas técnicas, apresentação de seminários, palestras técnicas, dentre outros. O curso prevê um estágio curricular supervisionado e um Trabalho de Conclusão de Curso integrador, desenvolvido no último semestre do curso. O conselho de curso monitora os conteúdos das disciplinas.

Na visita, foi constatado que o plano de estudos contempla os conteúdos das 4 áreas do conhecimento, definidas pelo Documento de critérios do sistema Arcu-SUL, para cada uma destas áreas (Ciências Básicas e Matemática; Ciências da Engenharia; Engenharia Aplicada; e, Conteúdos Complementares).

Complementando os comentários constantes do Informe de Autoavaliação, constatou-se que os docentes têm liberdade para propor alterações nas práticas metodológicas de suas disciplinas, que devem ser aprovadas pelo Departamento e Conselho Acadêmico ao qual a disciplina está vinculada. Com relação às disciplinas alocadas no Departamento de Engenharia Civil, esta discussão é organizada sistematicamente pelos Coordenadores Pedagógicos das 4 áreas do departamento. Essas práticas resultam na atualização curricular do curso. O currículo atual foi aprovado em 2004 (de acordo com a Resolução 003/2004-CEP) em seus aspectos gerais, porém conta com atualizações periódicas dos aspectos permitidos por lei. Esta realidade foi constatada pelos documentos apresentados ao comitê de pares.

Observou-se que o plano de estudos contempla adequadamente a distribuição do conteúdo horário em aulas teóricas e práticas, assim como prevê a utilização de ferramentas de informática. Na visita aos laboratórios e instalações, constatou-se que os equipamentos disponíveis e a quantidade de alunos por turma garantem o bom desempenho das aulas neles desenvolvidas.

De acordo com o Informe de Coleta de Dados, as aulas teóricas são ministradas para turmas de 42 alunos e as de laboratório, para 12 a 20. Realizadas as visitas às instalações físicas, constatou-se que as salas e laboratórios acomodam adequadamente estes alunos.

Foi verificado que todas as salas de aula contam com recursos adequados, assim como os métodos didáticos utilizados pelos professores, nas diferentes atividades.

Constatou-se a adequação da avaliação do aprendizado em atividades específicas, sua coerência com os objetivos e conteúdos das disciplinas, assim como o cumprimento da legislação institucional que regulamenta esta avaliação.

Na visita à Empresa Júnior e na reunião com os alunos, observou-se a existência de atividades extracurriculares, assim como a adequação das ações de apoio à participação nestas atividades.

Pode-se verificar, principalmente baseado na reunião com os alunos, que o curso conta com mecanismos tais como: a disciplina Introdução à Engenharia Civil, o programa ProInício, as monitorias e o atendimento dos professores aos alunos. Nos últimos anos tem havido uma redução nas dificuldades de adaptação, devida ao elevado índice de candidatos que concorrem a cada vaga ofertada pelo curso, no concurso vestibular.

Constatou-se que o curso conta com expressivo número de docentes em regime de tempo integral, com parte da carga horária exclusiva para o atendimento aos alunos, que confirmaram a eficácia deste atendimento, destacando-se o grande envolvimento e dedicação da Coordenação do Curso neste sentido.

O curso conta com efetivo apoio da informática em todas as suas atividades, disponibilizando computadores e softwares em quantidade e qualidade suficientes para o atendimento das atividades programadas em todas as disciplinas. Na reunião com os docentes, eles manifestaram que não são necessários programas institucionais de capacitação em temas de informática.

Os Coordenadores Pedagógicos das 4 áreas do Departamento de Engenharia Civil discutem com regularidade os ajustes necessários dos planos de ensino das disciplinas que compõem as respectivas áreas.

Na visita foi possível observar que as atividades de pesquisa estão em sintonia com a capacitação do corpo docente. Em muitos casos, respondem claramente a necessidades regionais, de acordo com a reunião com os egressos e com os empregadores. Em geral, a pesquisa que se desenvolve tem vinculação com os objetivos e conteúdos do curso.

Na visita, observou-se que a maioria dos docentes da unidade acadêmica participam de atividade de P+D+I. Também se observou que há estudantes do curso que trabalham nessas atividades. Além disso, verificou-se que existem atividades para incentivar o espírito empreendedor dos estudantes, que se realizam através da Empresa Júnior (EMPEC). Em resumo, existe articulação entre P+D+I desenvolvidas pelo pelos docentes e o curso.

Observou-se, durante a visita, que o curso conta com vários mecanismos para captação de recursos para pesquisa, desenvolvimento e inovação. A maioria dos projetos contam com financiamento proveniente

da UEM, outros são financiados pelos recursos provenientes das atividades de prestação de serviços. Existe também um projeto que conta com recursos oriundos das agências de fomento, obtido após avaliação externa à UEM.

Na visita foram apresentados documentos mais detalhados sobre a produção científica dos docentes da Unidade, pelos quais se pode constatar que muitas das publicações são realizadas em periódicos qualizados pela CAPES, em bons níveis, dentro da área dos cursos de pós-graduação.

O Departamento de Engenharia Civil conta com mais um Programa de Pós-Graduação (mestrado acadêmico em Engenharia Civil - Estruturas), recém-aprovado. Todos esses cursos têm vínculo com o setor da produção.

Constatou-se que os docentes do curso efetivamente participam de diversas atividades de prestação de serviços à comunidade externa, privada e pública. Em alguns casos, se trata de ensaios rotineiros de laboratório, em outros, significam contribuições significativas, de maior complexidade, decorrentes de demandas da comunidade, como mencionado na reunião com os empresários da região.

Apesar de no informe de autoavaliação não haver menção a atividades com fins de melhora de qualidade de vida da comunidade acadêmica, a programas de inclusão social, de preservação ambiental ou de desenvolvimento sustentável, constatou-se na visita e na reunião com os alunos que essas iniciativas têm sido desenvolvidas, principalmente através da Empresa Júnior, dos alunos bolsistas PET e do Centro Acadêmico do Curso. Toda a comunidade participa do Programa ProRecicla.

Foi constatado o grande número de convênios celebrados entre a UEM e instituições nacionais e estrangeiras. Na visita e em reuniões com alunos e o Escritório de Cooperação Internacional (ECI), foram esclarecidas dúvidas e verificado que a partir de 2011 os alunos do curso tem aumentado significativamente sua participação nestes intercâmbios. Os alunos relataram que o interesse por estas atividades tem crescido sensivelmente, desde os alunos ingressantes. Observou-se que também há mobilidade no âmbito dos docentes.

D. Comunidade Universitária

Todos os critérios de ingresso no curso são de pleno conhecimento público e estão regulamentados por normas da UEM.

Constatou-se, na reunião com os alunos, que os aspectos de condições de inscrição do aluno, tipos de atividades curriculares, carga horária, sistemas de avaliação, sistemas de registro de desempenho do aluno, de promoção e permanência, condições para titulação, direitos e deveres estão contemplados na legislação da UEM com clareza, e são de conhecimento público, estando disponíveis na página web da universidade.

Na reunião com os alunos, foram confirmadas todas as informações apresentadas nos informes anexados ao sistema e-MEC. Os presentes à reunião destacaram a evolução na procura por estas facilidades nos últimos anos, com o correspondente atendimento às demandas. Com relação à Ouvidoria, relataram que têm conhecimento da existência, mas que nunca houve necessidade de recorrer a esta instância, porque o diálogo com os dirigentes do curso é muito direto e os poucos conflitos são rapidamente resolvidos satisfatoriamente.

Constatou-se a existência dos mecanismos de mobilidade acadêmica e convênios com outras instituições, e os alunos relataram que nos últimos anos tem crescido o interesse por estes programas, citando vários exemplos de colegas (alguns deles presentes à reunião) que já participaram de alguns destes programas.

Outros colegas (cerca de 8 alunos) encontram-se no momento fora da UEM, participando de intercâmbios.

Os indicadores apontam uma relação ingressante/graduado de 65%, com tempo médio de graduação em 5,62 anos, muito próximo ao tempo mínimo para conclusão do curso, que é de 5 anos. Na visita in loco constatou-se que tanto a infraestrutura como os recursos humanos se encontram adequados ao número de estudantes do curso.

Observou-se que o curso não conta com mecanismos institucionalizados com relação ao acompanhamento do desempenho dos egressos. As informações são obtidas através de vínculos pessoais, entre professores e ex-alunos.

O curso não dispõe de informações sobre os detalhes da carreira profissional de seus egressos, apontados nos critérios ARCU-SUL. Durante as reuniões com egressos e com empresários do ramo, houve coincidências nas declarações de que os egressos dispõem de oportunidades de trabalho coerentes com sua formação.

A dedicação do corpo docente é adequada, observando-se que mais de 90% trabalham em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Dos atuais 37 docentes do departamento, 78,4% possuem titulação de doutor, 18,9% de mestre e apenas 2,7% (1 docente) não possui pós-graduação. Existem normas que estabelecem as cargas horárias mínimas para dedicação ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A disponibilidade de docentes, com relação ao número de alunos, é muito boa para todas as disciplinas do curso. O número de docentes que desempenham atividades nos laboratórios de ciências e tecnologia também é adequado, considerando-se que as turmas de laboratório comportam 10-12 alunos. A distribuição de professores por áreas do conhecimento também é adequada.

Na visita, em entrevista com os docentes e baseados em informações oficiais da instituição, constatou-se que os docentes têm experiência profissional relacionada com as disciplinas que ministram.

Dentre os docentes do Departamento de Engenharia Civil, 22 dirigem projetos de pesquisa financiados pela UEM e um pelo CNPq. No geral, os docentes orientam bolsas PIBIC, PIC, PET, dentre outras. As pesquisas estão relacionadas com o conteúdo das respectivas disciplinas.

Na visita foi constatada a permanente preocupação dos docentes em melhorar sua qualidade, por exemplo participando das reuniões das Coordenações Pedagógicas de áreas. Isto se evidencia no sucesso das políticas implementadas na UEM, desde o início até os dias atuais.

A biblioteca central da UEM conta com 65 servidores, dos quais 15 são bibliotecários. Na reunião com a bibliotecária chefe, a única deficiência apontada foi com relação à necessidade de ampliação do quadro de colaboradores.

Tanto o ingresso, como a avaliação e promoção do pessoal de apoio estão regulamentadas por normas do Governo Estadual. Na reunião com os servidores, foi constatado que existe um programa de avaliação de desempenho com vistas à promoção.

E. Infraestrutura

As salas de aula são adequadas, em quantidade e qualidade, para o número de alunos, possuindo boas condições de iluminação e ventilação. São equipadas com computador e equipamentos multimídia (projektor e tela), além de acesso à rede wireless.

Os docentes em regime de tempo integral dispõem de gabinetes de trabalho individuais, dotados de infraestrutura, como computador pessoal e conexão à internet. Além disso, há salas de professores, para aqueles que atuam em regime parcial.

O serviço de manutenção e conservação dos edifícios se encontra centralizado pela UEM. Na visita, constatou-se o bom estado de conservação e limpeza de todas as instalações físicas.

Conforme constatado, a UEM conta com uma muito ampla e moderna biblioteca, com todos os ambientes necessários e, de acordo com relatos dos alunos, o dimensionamento destes espaços atende satisfatoriamente à demanda.

Na visita à biblioteca e na reunião com os alunos, foi levantado que as carências apontadas no informe de Autoavaliação estão sendo sanadas, na medida em que foram realizadas aquisições recentes e em quantidade expressiva. Tem-se acesso à base de dados CAPES (periódicos e livros). Pela visita ao acervo físico, e consulta à página web da biblioteca, o acervo apresenta-se adequado ao curso. Com relação à hemeroteca, conta com assinaturas de periódicos técnicos adequados aos principais conteúdos do curso.

A seleção e atualização do acervo se dão mediante as solicitações realizadas pelas unidades universitárias. A decisão da aquisição de novos exemplares ou títulos é realizada por uma comissão específica. Também se verificou que a participação dos docentes na atualização do acervo é efetiva.

O acervo bibliográfico encontra-se adequadamente catalogado, empregando-se metodologia atualizada, com suporte informatizado. Foi constatado na visita à biblioteca e na reunião com os alunos, que os usuários podem acessar o acervo pela página web, com agilidade, inclusive para renovação de empréstimos (por até 5 vezes).

A grande maioria dos serviços pode ser acessada pela internet (pela página web da biblioteca), tais como: consulta ao acervo e às bases de dados CAPES, reservas e empréstimos do acervo, renovações de empréstimo e serviço de empréstimos entre bibliotecas. Os horários de atendimento ao público são amplos, funcionando de segunda a sábado.

De acordo com o que foi observado durante a visita, os laboratórios dispõem de espaços físicos adequados. Com relação à dimensão das turmas de laboratório, estas não superam 16 estudantes e são subdivididas em grupos menores. Em todos os casos, permitem participação ativa dos alunos, garantindo um bom aproveitamento. Existem normas para desenvolvimento das atividades. Não se observaram debilidades que afetem o funcionamento dos laboratórios de ensino, produzida por falta de manutenção dos equipamentos. Na visita, observou-se que os equipamentos específicos, os recursos de informática e os instrumentos empregados nos laboratórios são adequados para o ensino.

Existem três salas de aula (laboratórios de informática) com mais de 50 computadores, para desenvolvimento de atividades de diversas disciplinas. Os equipamentos estão conectados em rede e dispõem de softwares adequados. Existe um funcionário encarregado do funcionamento e manutenção destas salas. Também existe rede wireless, disponível em todo o campus, aliada à relativa popularização de computadores pessoais portáteis (note e netbooks, além de tablets). Considera-se que essa disponibilidade é suficiente para a demanda existente.

As salas de aulas teóricas e práticas são administradas centralmente pela UEM. As destinadas ao curso se concentram em um bloco (C67), no qual se encontram a administração do curso e a direção do Departamento de Engenharia Civil. Também são utilizadas salas de aulas em outros blocos, de acordo com as necessidades do curso. Os laboratórios estão localizados em vários blocos, nos quais se encontram os equipamentos adequados.

O curso conta com alguns laboratórios de outros departamentos, das disciplinas do núcleo básico, que também são ministradas a outros cursos. Esses laboratórios são coordenados entre os departamentos. Considera-se que essas políticas estão funcionando adequadamente e permitem um uso mais racional dos equipamentos e de recursos humanos.

Na UEM existe a CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, que se encarrega de promover ações nesta direção. Na visita observou-se que nos laboratórios do curso com maior risco, como o de química, têm sido adotadas medidas de segurança. Em outros laboratórios não se observaram situações importantes de risco. Não obstante o descrito acima, não se percebe uma política ativa e clara de segurança e prevenção de acidentes.

Na visita, não se observaram deficiências de manutenção e atualização de equipamentos que afetam de forma importante o desenvolvimento do curso. Também se observou que existem propostas de investimento destinadas a aumentar e concentrar a disponibilidade de área construída destinada ao curso, assim como para a aquisição de alguns equipamentos. Apesar disso, assim como indicado no informe de autoavaliação, não se observou a existência de um plano de caráter global do curso, ou do Departamento, destinado a estes fins.

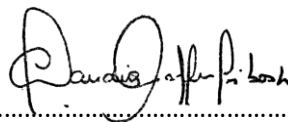
DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Engenharia Civil** da **Universidade Estadual de Maringá - UEM**, oferecido na cidade de **Maringá - PR**, pelo período de seis anos, contados a partir da publicação de portaria ministerial específica, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



ROBERT EVAN VERHINE
Presidente da CONAES



CLAUDIA MAFFINI GRIBOSKI
Diretora da DAES/INEP